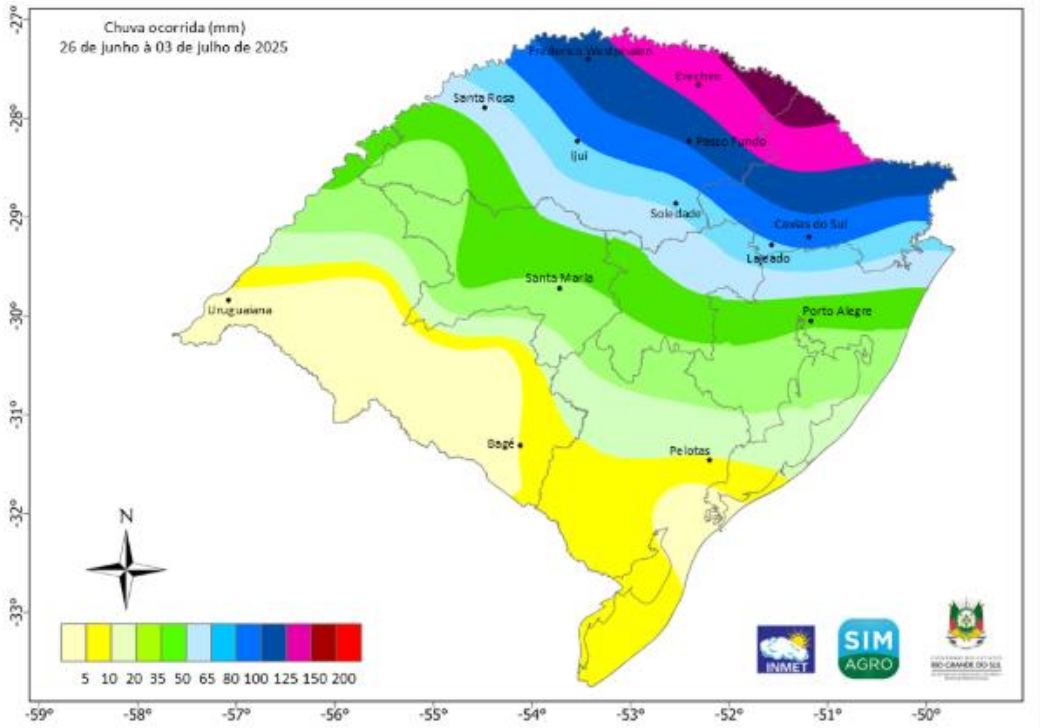
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 27/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 26 DE JUNHO A 02 DE JULHO DE 2025

Nos últimos sete dias, o tempo firme que predominava em 26 (quinta-feira) e 27/06 (sexta-feira), no Rio Grande do Sul, foi interrompido pelo transporte de umidade trazido pela corrente de jato de baixos níveis (JBN) e pela rápida passagem de uma frente fria, em 28/06 (sábado), principalmente na Região Norte. Essas condições ocasionaram chuvas de até 145,8 mm entre o meio-dia de sábado e a tarde de domingo (29/06). Na Região Norte, os maiores acumulados de precipitação registrados foram Lagoa Vermelha (145,8 mm), Erechim (134,7 mm), Vacaria (124,8 mm), Frederico Westphalen (113,2 mm), São José dos Ausentes (103 mm) e Passo Fundo (101,7 mm).

Na Região Sul, ocorreram os menores registros de acúmulo de chuva, como em Alegrete (2,2 mm). Em Dom Pedrito, não houve precipitação, e em Capão do Leão, Rio Grande, Bagé, Jaguarão e Canguçu apenas chuvas fracas no período.

Já a maior temperatura registrada (17,9 °C) no Estado foi em São Borja, no dia 27/06. A menor temperatura (-5,3°C) foi em São José dos Ausentes, no dia 01/07.



Observação: Totais de chuva registrados até às 00 horas do dia 02/07/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas recorrentes nas últimas semanas atrasaram a semeadura de **trigo**. Contudo, no período, os produtores aceleraram a operação para aproveitar o tempo firme entre 23 e 27/07, e chegaram a 50% da área projetada. Nas lavouras implantadas, a emergência das plantas ocorre de forma relativamente uniforme, com bom estande inicial e sem prejuízos significativos observados. A necessidade de replantio tem sido pontual, restrita a áreas de borda com maior declividade, especialmente onde houve dessecação pré-semeadura, erosão laminar e sulcos por enxurradas. Nas lavouras onde se adotou a semeadura de culturas outonais logo após a colheita da soja, os danos erosivos foram minimizados. No entanto, o pleno estabelecimento dos cultivos segue condicionado ao regime de chuvas nas próximas semanas. No Oeste do Estado, em áreas mais arenosas e de práticas conservacionistas insuficientes, como terraços ou semeadura em nível, houve maiores perdas de solo, de sementes e de nutrientes. Nesses locais, foram realizadas intervenções paliativas para viabilizar o replantio. Porém, mesmo nas áreas não afetadas diretamente por processos erosivos, o potencial produtivo poderá se reduzir em razão da lixiviação de nutrientes e do estresse por encharcamento do solo. Esse cenário tem comprometido o perfilhamento das plantas e inviabilizado a aplicação de

adubação nitrogenada em cobertura no momento fisiologicamente mais apropriado. O tempo seco, aliado às temperaturas mais baixas, tende a favorecer a intensificação da semeadura dentro do período estabelecido pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Também será possível retomar os tratos culturais, como controle de plantas daninhas e aplicação de adubação nitrogenada em cobertura e preventiva de fungicidas.

A semeadura de **aveia-branca** prosseguiu pontualmente, prejudicada pelas chuvas e pela decisão dos produtores em priorizar a implantação de trigo. Estima-se que aproximadamente 80% da área prevista de aveia-branca tenha sido implantada. Encontram-se em estágio de desenvolvimento vegetativo 96% das lavouras e em floração 4%, as quais se concentram na Região Noroeste do Estado. De modo geral, o desenvolvimento da cultura está satisfatório, embora, em algumas áreas, o crescimento tenha sido afetado pela baixa luminosidade.

O período de tempo firme, no início do período, beneficiou o desenvolvimento da **canola**. No entanto, os volumes elevados de precipitação, no final de semana, especialmente nas regiões com maior concentração da cultura, intensificaram os problemas relacionados ao excesso de umidade no solo, impedindo os tratos culturais e a aeração radicular. Estima-se que em torno de 95% da área prevista para a cultura tenha sido semeada. Caso o tempo continue seco, a expectativa é de que a semeadura seja concluída nos próximos dias. Estão 90% das lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo e 10% em floração. As geadas, ocorridas no período, causam preocupação quanto a possíveis danos, sobretudo nas áreas em estágios mais avançados de desenvolvimento, que estão em monitoramento para avaliação de impactos ao potencial produtivo.

A semeadura de **cevada** foi ampliada durante a breve janela de tempo seco, quando os níveis de umidade do solo se mostraram mais propícios à operação. No Extremo Norte do Estado, os trabalhos estão próximos da finalização, respeitando o período indicado pelo Zarc. As lavouras implantadas apresentam estande e desenvolvimento inicial adequados, sem registros expressivos de danos relacionados às precipitações recentes.

Na região da Campanha, os cultivos de **olerícolas** para sementes estão em período de implantação. Nas áreas de produção de sementes de coentro, há problemas de germinação e emergência, ocasionados por fortes chuvas e umidade excessiva no solo. Já nos cultivos de sementes de cebola, o plantio dos bulbos, que ocorre manualmente, foi realizado sem maiores dificuldades.

Nas **frutíferas**, nos cultivos de morango, o clima chuvoso, úmido e frio tem causado perdas de flores e frutos, especialmente nas laterais das estufas. Os frutos colhidos apresentam coloração menos intensa e sabor mais ácido. As mudas plantadas entre abril e maio seguem em desenvolvimento vegetativo, porém o crescimento está limitado pelas condições climáticas. O cenário atual exige aplicações frequentes de fungicidas devido à maior pressão de doenças.

A alta umidade do solo e a limitação de radiação solar têm provocado atraso no crescimento das **pastagens**, comprometendo o pastejo e a oferta de alimento para os rebanhos. Além disso, os alagamentos e a recorrência de eventos de precipitação intensa têm ocasionado perdas de nutrientes por lixiviação e erosão, reduzindo a produtividade e a qualidade das forrageiras. Mesmo quando é possível realizar o pastejo, observam-se perdas acima do normal, agravando, ainda mais, o quadro de escassez neste período.

O frio intenso, as geadas e o excesso de chuvas impactaram negativamente os rebanhos **bovinos de corte** em várias regiões, resultando em perda de peso, queda na condição corporal e até mortes por desnutrição em áreas mais críticas. Foram adotadas estratégias como a suplementação alimentar, o uso de antiparasitários e a adaptação dos sistemas produtivos.

Na **bovinocultura de leite,** o excesso de umidade e de barro comprometeu o manejo e o bem-estar animal, favorecendo mastites, lesões e a baixa qualidade do leite. A suplementação alimentar foi intensificada diante da limitação das pastagens em várias regiões. Em algumas, houve registro de queda na produtividade.

Na **ovinocultura,** os animais mantidos em campo nativo perderam condição corporal. As propriedades com áreas extensas ou pastagens de aveia e azevém garantiram bom aporte nutricional. As condições climáticas impactaram negativamente os cordeiros recém-nascidos, e houve registros de mortalidade por hipotermia em propriedades sem estrutura de abrigo e sem manejo adequado das parições.

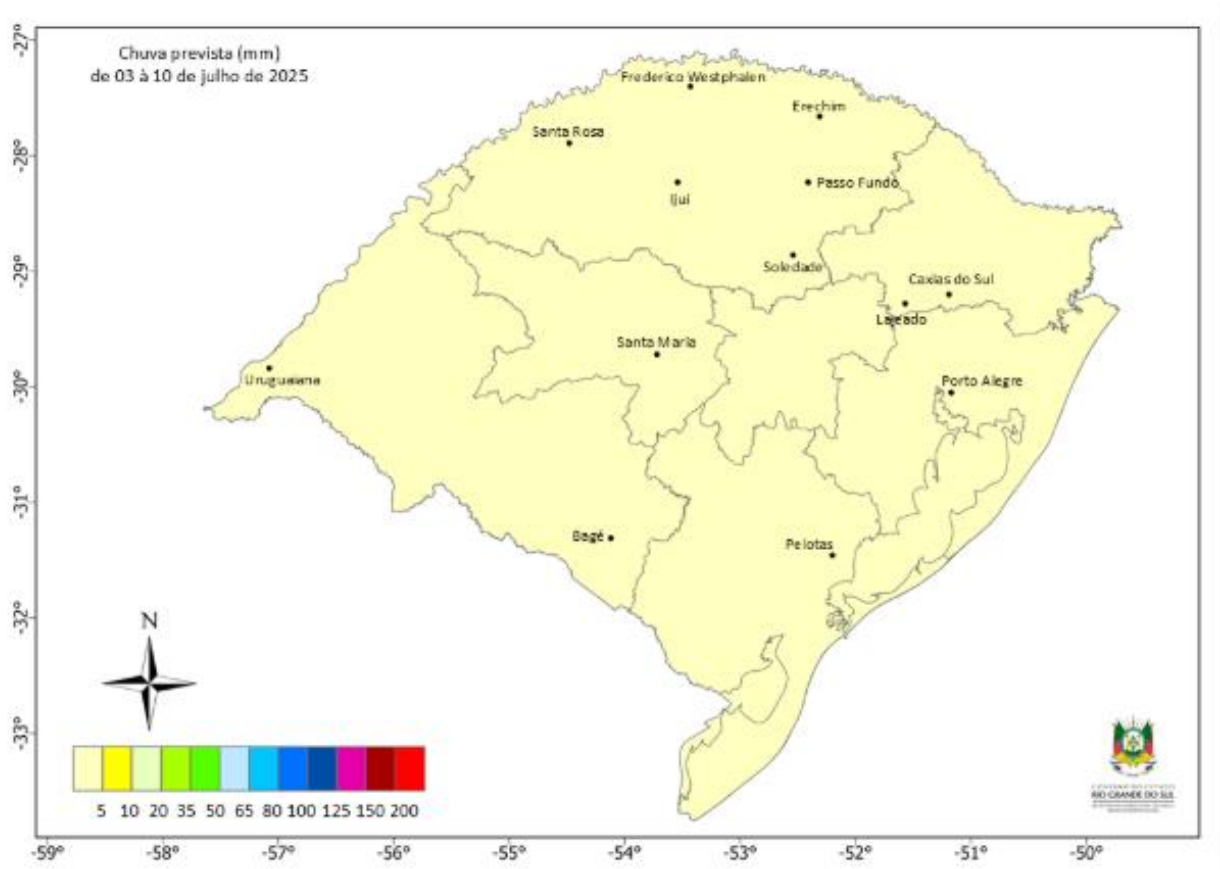
PREVISÃO METEOROLÓGICA (03 A 09 DE JULHO)

Para os próximos sete dias, está prevista ocorrência de geada em Bom Jesus, Capão do Tigre, São José dos Ausentes, Bom Retiro e Jaquirana na madrugada de 04/07 (sexta-feira).

Para o restante da semana, um sistema de alta pressão deverá atuar em todo o Rio Grande do Sul, com predomínio de sol até 09/07 (quarta-feira), quando um sistema de baixa pressão começará a

se intensificar no Estado e provocará chuvas fracas em forma de garoa em regiões pontuais mais ao Norte e Nordeste do RS. Os acumulados não devem ultrapassar o máximo de 2 mm de chuva.

As temperaturas devem permanecer baixas, mas sem atingir valores negativos. No Nordeste do Estado e nas regiões mais altas, como em São José dos Ausentes, Vacaria e Bom Jesus, as mínimas podem chegar a 2 °C, mas a sensação térmica deve ficar em - 6°C.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Ludmila Pochmann – Meteorologista da SEAPI
Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS